



Trabalhos Científicos

Título: O Efeito Das Exposições Ambientais No Início Da Vida No Fenótipo E No Curso Clínico Da Doença De Crohn Em Crianças

Autores: LIVIA LINDOSO (INSTITUTO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE FMUSP), KAJARI MONDAL (DIVISION OF PEDIATRIC GASTROENTEROLOGY, EMORY UNIVERSITY SCHOOL OF MEDICINE, ATLANTA, GA, USA), SURESH VENKATESWARAN (DIVISION OF PEDIATRIC GASTROENTEROLOGY, EMORY UNIVERSITY SCHOOL OF MEDICINE, ATLANTA, GA, USA), HARI K SOMINENI (DIVISION OF PEDIATRIC GASTROENTEROLOGY, EMORY UNIVERSITY SCHOOL OF MEDICINE, ATLANTA, GA, USA), CORTNEY BALLENGEE (DIVISION OF PEDIATRIC GASTROENTEROLOGY, EMORY UNIVERSITY SCHOOL OF MEDICINE, ATLANTA, GA, USA), THOMAS D WALTERS (DIVISION OF PEDIATRIC GASTROENTEROLOGY, HOSPITAL FOR SICK CHILDREN, TORONTO, CANADA), JOSHUA D NOE (DEPARTMENT OF PEDIATRIC GASTROENTEROLOGY, MEDICAL COLLEGE OF WISCONSIN, MILWAUKEE, WI, USA), ANNE GRIFFITHS (DIVISION OF PEDIATRIC GASTROENTEROLOGY, HOSPITAL FOR SICK CHILDREN, TORONTO, CANADA), SUBRA KUGATHASAN (DIVISION OF PEDIATRIC GASTROENTEROLOGY, EMORY UNIVERSITY SCHOOL OF MEDICINE, ATLANTA, GA, USA), ASHWIN N. ANANTHAKRISHNAN (DIVISION OF GASTROENTEROLOGY, MASSACHUSETTS GENERAL HOSPITAL, BOSTON, MA, USA)

Resumo: Objetivo: Usamos a coorte RISK, uma coorte prospectiva de pacientes pediátricos com doença de Crohn, onde dados prospectivos foram coletados no início do diagnóstico e a cada 6 meses por um período de 3 anos com o objetivo de examinar a associação entre exposições ambientais no início da vida, incluindo amamentação, tabagismo materno durante a gravidez, exposição passiva tabagismo e tabagismo ativo e o fenótipos da doença de Crohn e desfechos clínicos. Métodos: Usamos dados de 1.119 indivíduos com DC recrutados da coorte RISK para examinar o impacto dos fatores de risco ambientais precoces na progressão da doença. Os fatores de riscos ambientais de interesse foram amamentação na infância, exposição ao fumo materno durante a gestação e tabagismo ativo ou passivo. Nossos desfechos primários foram o desenvolvimento de doença complicada (estenosante ou penetrante) e necessidade de hospitalização relacionada à DC e cirurgia. Modelos de regressão logística multivariada foram usados para definir associações independentes, ajustando para covariáveis relevantes. Resultados: Nossa coorte de estudo incluiu 1.119 pacientes com DC, dos quais 15% apresentavam doença estenosante (B2) ou penetrante (B3) em 3 anos. 331 pacientes (35%) e 95 pacientes (10,6%) necessitaram de internações e cirurgias relacionadas à DC, respectivamente. 74,5% foram amamentados na infância e 31% foram expostos ao tabagismo, entre os quais 7% foram expostos ao fumo materno. Na análise multivariada, história de amamentação foi inversamente associada a complicações (doença B2/B3) 0,65, IC 95% 0,44-96, P = 0,03) na DC pediátrica. O tabagismo materno durante a gravidez foi associado ao aumento do risco de hospitalização durante o período de acompanhamento de 3 anos (OR 1,75, IC 95% 1,05-2,89, P = 0,03). Conclusões: Fatores ambientais no início da vida influenciam os eventuais fenótipos e o curso da doença na DC.